

**EDITORIAL**

BOLSA DE VALORES APOSTADA NO DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL EM MOÇAMBIQUE

Salim Cripton Valá

A globalização económica, como a conhecíamos, está mudando de roupagem, com a alteração da geoeconomia e das questões geoestratégicas, que no passado eram considerados dados adquiridos. As teses como “O Fim da História”, de Francis Fukuyama, “O Choque de Civilizações”, de Samuel Huntington e “O Mundo é Plano”, de Thomas Friedman, estão a ser confrontadas, e até rebatidas, num mundo real marcado por muita incerteza, riscos e fenómenos imprevisíveis.

Ao nível mundial, o ano 2023 foi marcado pelo prolongamento e intensificação do conflito entre a Rússia e Ucrânia, no Leste Europeu, pela eclosão do conflito entre o Hamas e Israel, no Médio Oriente, que tem estado a afectar as cadeias de produção e distribuição globais. O crescimento económico tem estado em desaceleração e a inflação permanece alta, enquanto a dívida e as vulnerabilidades financeiras continuam elevadas, e a fragmentação geoeconómica está se agravando, ao mesmo tempo em que a cooperação internacional enfrenta dificuldades em lidar com as dívidas soberanas, as mudanças climáticas e os riscos e oportunidades da digitalização e da inteligência artificial.

O relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI), publicado no “World Economic Outlook” em Janeiro 2024, reviu em baixa as perspectivas do crescimento económico global para 2023, ao apontar um crescimento da economia mundial de 3.1%, o que representa uma desaceleração em 0.4 pontos percentuais em relação ao desempenho registado em 2022. Nas economias avançadas, o crescimento económico em 2023 foi de 1.6%, contra 2.6% observado no fim do exercício económico de 2022, representando uma desaceleração de 1.5 pontos percentuais, influenciada pelas economias da Zona Euro que cresceram 0.5%. Nas economias emergentes e em desenvolvimento, o crescimento foi de 4.1%, o que denota uma manutenção do desempenho registado em 2022.

Para os países da SADC, a informação disponível aponta para um crescimento médio da região de 3.5%, contra 4.8% registado em 2022. Na economia da África do Sul, o crescimento foi de 0.9%, contra 1.9% registado em 2022, representando uma variação em baixa de um ponto percentual.

A economia moçambicana registou um crescimento do PIB de 5.0% em 2023, acima da média da região, influenciado pela contribuição dos ramos da Agricultura, Pecuária, Caça, Silvicultura, Exploração Florestal, Pescas e Indústria Extractiva, com peso conjunto no PIB de cerca de 29.87%. A inflação média anual foi de 7.13%, representando uma desaceleração de 3.17 pontos percentuais face à inflação de 10.3%, registada em 2022.

O desempenho da BVM no ano de 2023 foi positivo em todos os indicadores, tendo consolidado algumas acções estratégicas, com especial destaque para afirmação do Terceiro Mercado de bolsa, o crescimento do financiamento à economia, a emissão de Papel Comercial como instrumento de financiamento as empresas e a redução das taxas de juros na emissão de Obrigações do Tesouro.

A seguir apresentam-se alguns indicadores bolsistas que confirmam a tendência de crescimento que se registou em 2023. A capitalização bolsista evoluiu de 164.287 milhões MT para 183.825 milhões MT (+11.9%), o rácio de capitalização bolsista sobre o PIB passou de 24,05% para 25,82% (+7.4%), o volume de negócios evoluiu de 16.669 milhões MT para 22.191 milhões MT (+33,1%) e o índice de liquidez incrementou de 10,15% para 12,07% (+18,9%).

Por sua vez, o número de acções cotadas passou de 12 empresas para 16 empresas cotadas (+33,3%), o número de títulos cotados aumentou de 65 para 84 títulos (+29,2%), o financiamento total à economia subiu de 271.584 milhões MT para 333.219 milhões MT (+22,7%), com destaque para o financiamento ao sector privado que passou de 47.939 milhões para 73.471 milhões (+78,6%), e o número de títulos e de titulares na Central de Valores Mobiliários (CVM) passaram de 239 para 274 títulos (+14,6%) e 24.763 para 25.470 titulares (+2,9%) respectivamente.

O ano de 2023 sinalizou os 25 anos da BVM e marcou o fim de um ciclo de funcionamento da instituição como Instituto Público, passando a operar como uma Sociedade Anónima a partir de 2024, portanto estando mais próxima dos empresários e investidores, adoptando uma perspectiva comercial, melhorando a sua governação e estando melhor preparada para tomar decisões atendendo aos sinais do mercado e dentro de uma lógica empresarial.

A previsão do governo para 2024, é de ter uma taxa de crescimento do PIB de 5,5%, suportada pelo desempenho da agricultura e pescas, turismo, energia, indústria extractiva, corredores ferro-portuários e construção; uma inflação média anual de 7%, em virtude da adopção de uma política monetária prudente e conservadora; ter reservas internacionais líquidas para suportar 3 meses de importação de bens e serviços não factoriais, excluindo os megaprojectos, e; manter a consolidação fiscal, a sustentabilidade da dívida e a estabilidade macro-económica. A questão central continuará a ser como adoptar medidas e políticas monetárias que estabeleçam um equilíbrio entre o controlo da inflação elevada e a criação de incentivos ao crescimento, que permitam elevar a competitividade económica do país e a criação de mais empregos.



Salim Cripton Valá - PCA da BVM

No presente ano, a BVM vai realizar as seguintes acções:

(i) prosseguir e consolidar a transformação institucional, incluindo a formulação e/ou ajustamento dos instrumentos de gestão; (ii) continuar a trabalhar para o reforço da sua capacidade interventiva e de gestão, incluindo a dinamização do mercado secundário e a capacitação dos recursos humanos; (iii) estruturar e implementar uma robusta estratégia comercial, de marketing e de ligação com os clientes; (iv) modernizar a base tecnológica da instituição, em particular os sistemas de negociação e da CVM; (v) actualizar e modernizar a regulamentação operacional; (vi) reforçar as parcerias existentes, e também alargar, com instituições nacionais e estrangeiras, que operam na área económica, empresarial e na educação. A empresa vai também prosseguir, e dar maior ímpeto, ao movimento de: (vii) atrair mais empresas e investidores para usarem o mercado de capitais, a Bolsa de Valores e a CVM; (viii) levar a cabo acções visando a internacionalização da BVM SA, e atrair mais investidores estrangeiros, e; (ix) introduzir no mercado novos produtos e instrumentos financeiros.

No âmbito da introdução de novos produtos e instrumentos financeiros, e de novos mercados bolsistas, apontam-se como casos concretos as Obrigações Sustentáveis, as Obrigações Municipais, as Obrigações Universitárias, as Obrigações de Renda, bem como os Certificados de Depósitos, os Fundos de Investimento e o Mercado de Créditos de Carbono, entre outros.

As Bolsas de Valores são consideradas como barómetros das economias e incontornáveis centros de negócios com ética, transparência e boa governação. Em outras praças financeiras, parte significativa da dinâmica empresarial gira em redor das bolsas, o que ainda não acontece no nosso mercado, que é pouco profundo, com reduzida liquidez e volume de negócios. *Como mudar este cenário nos próximos anos?*

A economia tem de voltar a crescer ao nível do seu potencial, resultado do incremento da produtividade em vários sectores, mas que esse crescimento deve ser inclusivo e sustentável, e que resulte no fortalecimento das empresas, na melhoria da sua gestão e governação, na manutenção da estabilidade macroeconómica e melhoria do ambiente de negócios.

Diversas empresas demandam financiamento significativo para investir em equipamento, instalações, introdução de novos produtos e linhas de montagem, para abraçar projectos inovativos, para expandir os seus negócios e mesmo para internacionalizar-se. As empresas que tem visão, informação, estão bem estruturadas e organizadas já estão a ir ao mercado de capitais financiar-se em condições competitivas. No futuro, na implementação de estratégias de promoção da diversificação económica

e da industrialização, a BVM melhor potenciada pode jogar um papel de relevo na melhoria do desempenho empresarial, na redução da dependência externa e na emancipação económica do país.

É igualmente importante que possam ser tomadas medidas de políticas que induzam o desenvolvimento do mercado de capitais como parte dos esforços para o fortalecimento do sector financeiro. A prevenção e combate ao branqueamento de capitais, a formalização da economia, a democratização do capital, o alargamento da base tributária e a promoção do capitalismo popular podem-se fazer, também, através da Bolsa de Valores, desde que se assegure que certo tipo de empresas devem ser listadas em bolsa ou possam usar a plataforma da bolsa.

Temos estado a defender, à alguns anos, que os bancos, as seguradoras, as concessões empresariais, as parcerias público privadas, as empresas de telefonia móvel, as empresas do Sector Empresarial do Estado, as empresas de exploração de recursos naturais e outras operando em ramos sensíveis da economia, devam ser “instadas” a cotar-se em bolsa. Isso a acontecer, o mercado de capitais e a bolsa cresceriam de forma significativa, em benefício do empresariado nacional, mas isso requer a tomada de medidas arrojadas e transformativas.

Hoje, com mais de 25 anos de funcionamento efectivo, temos de perguntar-nos: **Que Bolsa de Valores queremos ter no futuro?** Pretende-se uma bolsa que ajude a desenvolver as empresas e a economia moçambicana, fornecendo o oxigênio para as empresas poderem respirar com normalidade e assim materializar os seus planos de negócios.

O passado já passou, e agora o foco está na edificação de uma Bolsa de Valores calibrada para o futuro, que deverá ser necessariamente um labor de responsabilidades partilhadas, e a BVM vai continuar a fazer a sua parte mas tendo em conta que ela faz parte de um ecossistema mais abrangente onde intervêm outros actores!

Maputo, 20 de Fevereiro de 2024

O PCA da BVM



Salim Cripton Valá

BVM DESTACA PROGRESSOS NOS INDICADORES BOLSISTAS NO 4º TRIMESTRE DE 2023

O Presidente da Bolsa de Valores de Moçambique (BVM), Salim Cripton Valá, foi um dos oradores da décima quinta edição do Economic Briefing, promovido pela Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), realizada no dia 22 de Fevereiro de 2023, em Maputo. Valá afirmou, na sua alocução, que políticas monetárias restritivas continuaram a condicionar o crédito à economia, num contexto em que taxas de juro elevadas tornam o crédito caro para o sector empresarial, sublinhando que o mercado de capitais pode ser parte da solução para o problema.

O Presidente da BVM, que se debruçou sobre “As Dinâmicas do Mercado Bolsista no IV Trimestre e Balanço Anual de 2023”, não deixou de destacar, pela positiva, o facto de, nos princípios deste ano, o Comité de Política Monetária do Banco de Moçambique ter baixado a taxa MIMO para 16.5%, “o que abre boas perspectivas para o país, em geral, e para o sector empresarial, em particular”.



Salim Cripton Valá - PCA da BVM

Participantes da 15ª edição do Economic Briefing



Valá disse ainda que se registou, no quarto trimestre de 2023, uma evolução dos principais indicadores bolsistas, onde se destacam o volume de negócios, a capitalização bolsista e o índice de liquidez, que registaram um crescimento assinalável.

No que se refere a empresas cotadas, o ano de 2023 ficou marcado pela admissão à cotação de quatro empresas – Weiyue, Zaya Group, Trassus e RGS Agro – além da situação paradigmática da empresa Rede Viária de Moçambique (RE-VIMO), que foi a primeira a transitar do Terceiro Mercado para o Mercado de Cotações Oficiais, conforme destacou o PCA da BVM.

As empresas do sector financeiro continuam a ser as que mais recorrem ao financiamento por via do mercado bolsista, “talvez por serem as que melhor dominam o funcionamento” do mercado de capitais, mas outras empresas também podem mover-se nessa direcção.

Valá disse acreditar que a incubadora de empresas lançada pela CTA pode contribuir para a expansão das empresas que se financiam através do mercado de capitais. Aliás, é por este e outros factores que a BVM prevê que o número de empresas cotadas na BVM suba para 30 até finais de 2028, ou seja, nos próximos quatro anos.

“Em síntese, o crescimento económico de Moçambique possui boas perspectivas, mas ainda está abaixo do seu potencial”, frisou Valá.

Na ocasião, o presidente da CTA, Agostinho Vuma, revelou que a tendência do Índice de Robustez Empresarial (IRE) do quarto trimestre de 2023 foi de ligeira melhoria em 1 ponto percentual, tendo-se fixado em 30%, contra 29% do trimestre anterior: “Quanto ao ambiente macroeconómico, a CTA explica que “melhorou, consubstanciando-se na subida do respectivo índice macroeconómico, de 42% do terceiro trimestre de 2023 para 47% do quarto trimestre do mesmo ano. Esta melhoria reflecte a redução da taxa de inflação e o prosseguimento da estabilidade cambial”.

De referir que a cerimónia de abertura do Economic Briefing, no qual foi apresentado o Índice de Robustez Empresarial Nacional, foi presidida pelo Secretário Permanente do Ministério da Economia e Finanças (MEF), Domingos Lambo, em representação do Ministro da Economia e Finanças, Ernesto Max Tonela.

SALIM VALÁ DEFENDE EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO ACÇÃO IMPORTANTE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Pedro Cativelos - moderador do Painel, Salim Cripton Valá - PCA da BVM, António Souto - Conselheiro Principal da GAPI.



Rafael Uaiene - Presidente do Conselho de Administração da GAPI

Sob o lema “Há 34 anos Promovendo o Desenvolvimento Sustentável e Inclusivo”, a GAPI, uma Instituição Financeira de Desenvolvimento registada no Banco de Moçambique na categoria de Sociedade de Investimentos (SI), promoveu, no dia 1 de Março, uma conferência sobre diversas temáticas do sector em que opera, com destaque para inclusão financeira e desenvolvimento sustentável.

Com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) - corporizados por 17 metas, cujo horizonte temporal vai até 2030 – como referencial, o evento iniciou com a apresentação de um testemunho por parte dos fundadores da GAPI, o jurista Hermenegildo Gamito, antigo presidente do Conselho Constitucional.

“Com recurso aos ensinamentos de São Tomás de Aquino, aprez-me agradecer a todos que, ao longo destes anos, ajudaram o GAPI a ser a instituição financeira de referência que é hoje”, frisou Gamito.

Na ocasião, Salim Valá, PCA da BVM, participou no painel que abordou a Inclusão Financeira e Financiamento ao Desenvolvimento Sustentável. Valá sublinhou que a questão da inclusão financeira é por demais premente, considerando algumas das suas dimensões-chave, a começar pela questão da expansão, na perspectiva de acesso efectivo, dos serviços financeiros para todos. Associado a isso, disse não ser de menosprezar a questão de educação financeira, sem a qual muitas das acções podem resultar em fracasso.

“Não é por acaso que, nalgumas latitudes, a educação financeira é uma temática transversal em toda a cadeia de ensino. É por isso que sou dos que defendem, desde os tempos em que era Director Nacional de Promoção do Desenvolvimento Rural, que a educação financeira deveria ser incluída nos curricula nacional a partir da escola primária”, reiterou.

O PCA da BVM disse ainda, como que a corroborar com a visão de um dos participantes que interveio na sessão anterior, que os “sete milhões” ensinaram que acesso ao financiamento não é, por si só, bastante para a promoção do desenvolvimento. “Precisamos de ter conhecimento, de acreditar em nós mesmos, de sermos persistentes”.

A inclusão digital, apontou Valá, é outra dimensão imprescindível da inclusão financeira, tal como sucede com a inclusão mercadológica, tendo em conta que quando se produz deve-se ter mercado, sob pena de todo o esforço empreendido ser reduzido a zero.

Por seu turno, o conselheiro principal da GAPI, António Souto, apresentou, na sua alocução durante o painel, a plataforma Finance for Sustainable Development (F4SD), que se integra na estratégia do GAPI para os próximos anos, enformada pelos ODS.

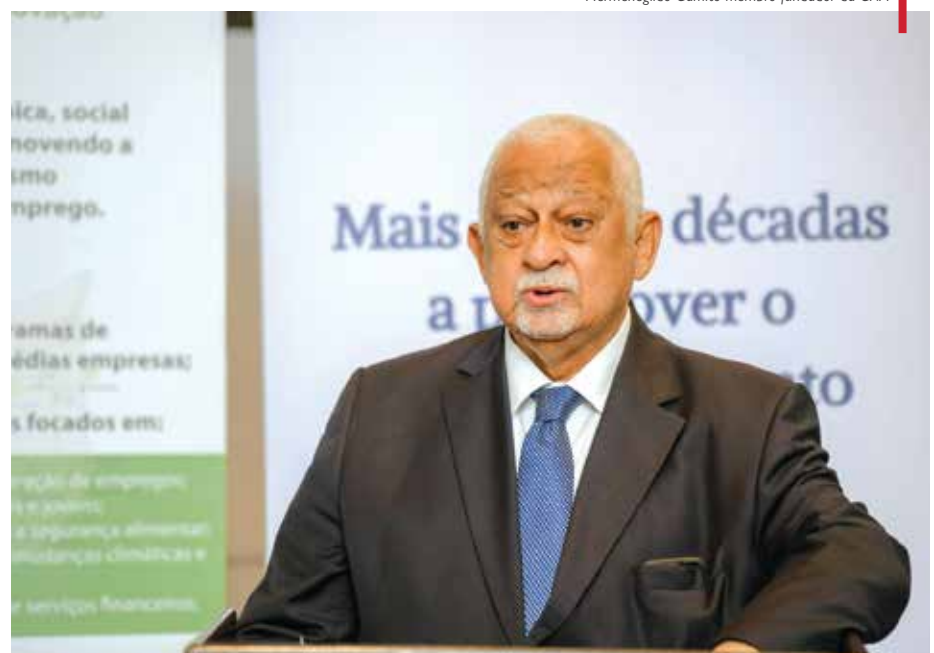
Disse, na ocasião, que se tomou em conta o alerta recente das Nações Unidas, segundo o qual o alcance do que se preconizou em sede dos ODS está em risco. Apontou

que, na sua avaliação recente, as Nações Unidas fizeram saber, através do seu Secretário-Geral, António Guterres, que “enquanto as economias ricas se recuperaram dos impactos nefastos da COVID-19, as não desenvolvidas se aprofundam ainda mais”.

“Ouvir, auscultar, é um dos valores da GAPI. Isso inclui a necessidade de ouvir as recomendações das instituições nacionais e internacionais”, enfatizou Souto, tendo acrescentado que “investimentos geradores de emprego merecerão sempre atenção especial”.

A plataforma F4SD foi criada para mobilizar entidades interessadas numa sociedade mais justa e numa economia mais inclusiva, “enquanto nos preparamos para a abertura

Hermenegildo Gamito membro fundador da GAPI



da nossa estrutura accionista. A GAPI tenciona abrir o seu capital e duplicar o seu capital social de 200 milhões para 400 milhões de Meticals, com o que esperamos quadruplicar o impacto do que fazemos”.

Por sua vez, Rafael Uaiene, Presidente do Conselho de Administração (PCA) da GAPI, assegurou, numa das suas intervenções, que a mensuração do impacto dos investimentos é um dos traços distintivos da GAPI. “É isto que nos difere das demais instituições financeiras do país”, destacou.

Participaram no evento, instituições do Governo, bancos comerciais e parceiros estratégicos da GAPI.



Participantes da conferência sobre Inclusão Financeira e Desenvolvimento Sustentável

COMPORTAMENTO DO MERCADO BOLSISTA

VALORES MOBILIÁRIOS	CAPITALIZAÇÃO BOLSISTA (Milhões MT)	TÍTULOS COTADOS	NEGÓCIOS NA BOLSA	
			Quantidade negociada	Valor negociado (Milhões MT)
OBRIGAÇÕES DO TESOURO	167.775,34	46	57.837,015	5.752,05
OBRIGAÇÕES CORPORATIVAS	5.363,63	16	1,761	0,19
PAPEL COMERCIAL	2.776,04	9	0	0,00
ACÇÕES	11.860,52	16	651,262	9,36
TOTAL	187.775,54	87	58.490,038	5.761,60

EVENTOS OCORRIDOS DE 18 DE DEZEMBRO À 15 DE MARÇO DE 2023

No período compreendido entre 18 de Dezembro de 2023 à 15 de Março do corrente ano, foram realizados os seguintes eventos:

1) Obrigações do Tesouro:

- Admissão à cotação de Obrigações do Tesouro (OT) 2024 (1ª Série);
- Admissão à cotação de Obrigações do Tesouro (OT) 2024 (2ª Série);
- Admissão à cotação de Obrigações do Tesouro (OT) 2024 (3ª Série);

a) Obrigações do Tesouro 2024 1ª Série

Admissão da OT 2024 - 1ª Série com as seguintes características:

Quantidades Emitidas – 29.442.229 títulos
Montante Emitido – 2.819,00 Milhões de MT
Taxa de Juro -18,0000%
Período de Maturidade – 5 anos

b) Obrigações do Tesouro 2024 2ª Série

Admissão da OT 2024 -2ª Série com as seguintes características:

Quantidades Emitidas – 46.113.485 títulos
Montante Emitido – 4.442,00 Milhões de MT
Taxa de Juro – 19,5000%
Período de Maturidade - 5 anos

c) Obrigações do Tesouro 2024 3ª Série

Admissão da OT 2024 -3ª Série com as seguintes características:

Quantidades Emitidas – 16.746.925 títulos
Montante Emitido – 1.564,00 Milhões de MT
Taxa de Juro -18,0000%
Período de Maturidade – 5 anos

2) Acções de Empresas:

No dia 29 de Dezembro, no Mercado accionista foram realizados os seguintes eventos:

- Passagem da empresa REVIMO, SA para o MCO, com um Capital Social representado por 13.450.000 acções ordinárias, nominativas e escriturais;
- Admissão à cotação de acções da ZAYA GRUPO, no Terceiro Mercado, com um Capital Social representado por 2.000.000 acções ordinárias, nominativas e escriturais;
- Admissão à cotação de acções da RGS AGRO, com um Capital Social representado por 5.000.000 acções ordinárias, nominativas e escriturais;
- Admissão à cotação de acções da TRASSUS, com um Capital Social representado por 20.000 acções ordinárias, nominativas e escriturais;

Info@BVM

FICHA TÉCNICA

Edição

Paula Bila
paula.bila@bvm.co.mz

Redacção

Paula Bila
Glória Janeiro
Celso Fillião
António Nhabanga

Coordenação

Paula Bila

MISSÃO

Organizar, gerir e manter o mercado secundário centralizado de valores mobiliários

VISÃO

Ser uma praça financeira de referência na oferta de produtos e serviços no mercado de capitais

VALORES

- Inclusão
- Equidade
- Transparência
- Inovação
- Integridade
- Competência